

# **CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO ENSINO SUPERIOR: A EXPERIÊNCIA DE UMA ESCOLA DE NEGÓCIOS LOCALIZADA NO CENTRO-OESTE**

**Jair Henrique Da Silva Coutinho**

*UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
jair.coutinho@ufms.br*

**Marco Antônio de Freitas Januário**

*UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
marco.januario@ufms.br*

**Susana Cipriano Dias Raffaelli**

*UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
susana.dias@ufms.br*

## **Resumo**

Este estudo visa investigar a percepção de docentes sobre o processo de implementação da curricularização da extensão em uma escola de negócios localizada no Centro-Oeste do Brasil. A curricularização da extensão tornou-se obrigatória no ensino superior brasileiro a partir da Resolução nº 7/2018 do Ministério da Educação, como uma estratégia para fortalecer os vínculos entre a academia e a sociedade e tem sido objeto de intensa discussão nas políticas educacionais. A metodologia empregada neste estudo é qualitativa, envolvendo a análise das atividades de extensão para coletar dados por meio de entrevistas e informações sobre os projetos oferecidos pela instituição. Os principais resultados destacam tanto os motivadores quanto os dificultadores enfrentados pelos docentes, como a necessidade de maior apoio institucional e de parcerias externas para viabilizar as atividades de extensão de forma eficaz. Constatou-se, ainda, o impacto positivo do envolvimento dos alunos em projetos socialmente relevantes, mas também a presença de desafios operacionais e de engajamento por parte da sociedade. Sugere-se ampliar a pesquisa para outras instituições e explorar como o apoio externo pode ser fortalecido, oferecendo uma infraestrutura mais robusta para a continuidade das iniciativas extensionistas.

**Palavras-chave:** Curricularização, Extensão, Ensino Superior.

## **1. INTRODUÇÃO**

A curricularização da extensão no ensino superior refere-se à integração sistemática das atividades de extensão no currículo dos cursos de graduação, com o objetivo de aproximar o ensino acadêmico das demandas sociais. A resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, do Ministério da Educação estabeleceu as Diretrizes Nacionais para a Extensão na Educação

Superior Brasileira e determinou que as atividades de extensão no ensino superior devem representar, no mínimo, 10% (dez por cento) da carga horária total do currículo dos cursos de graduação, sendo obrigatórias na matriz curricular. A implantação dessas diretrizes começou, em muitas universidades, no ano de 2021, e o processo revela-se complexo e desafiador para professores e estudantes.

A integração da extensão ao currículo busca reforçar a ligação entre a academia e a sociedade. Segundo Nogueira (2005), experiências anteriores de professores e técnicos compartilhavam uma diretriz comum: aproximar a universidade da sociedade, trazendo para o ambiente acadêmico as discussões das classes populares. No entanto, ao incluir práticas extensionistas no ensino superior traz diversos entraves.

De acordo com Oliveira et al. (2020), as principais barreiras para implementar a curricularização da extensão são: a resistência de docentes, estudantes e instituições que ainda privilegiam o ensino tradicional, centrado na teoria e na sala de aula; a falta de recursos adequados, necessidade de reestruturação dos currículos e falta de capacitação de docentes e estudantes para desenvolverem projetos extensionistas que sejam significativos e sustentáveis.

A obrigatoriedade de integrar a extensão ao ensino superior amplia a complexidade desse processo. Desse modo, elabora-se a seguinte questão de pesquisa: qual a percepção dos professores de uma Escola de Negócios localizada na Região Centro-Oeste do Brasil acerca da implantação da curricularização da extensão nesta instituição? Assim, objetivo geral desta pesquisa reside em averiguar a percepção de docentes sobre o processo de implementação da curricularização da extensão em uma escola de negócios localizada no Centro-Oeste do Brasil. Os Objetivos específicos da pesquisa são: i) verificar como foi o processo institucional de curricularização; ii) explorar os fatores motivadores para a curricularização da extensão na perspectiva dos professores; iii) verificar os fatores dificultadores para a implantação da curricularização da extensão na perspectiva dos professores.

Esta pesquisa se justifica por sua capacidade de favorecer o processo de consolidação da curricularização da extensão nas universidades brasileiras, potencializando tanto a formação acadêmica quanto o impacto social dessas instituições. É essencial para subsidiar conhecimento visando o desenvolvimento de políticas e estratégias institucionais que aprimorem as práticas extensionistas nas universidades. Essa integração contribui significativamente para a formação técnica e humana dos estudantes, promovendo competências como trabalho em equipe, liderança, resolução de problemas e inovação, habilidades cada vez mais relevantes em um mercado de trabalho marcado pela automação.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Definição de extensão e origem**

A extensão refere-se ao processo de inclusão sistemática das atividades de extensão nos currículos dos cursos de graduação, transformando-as em componentes obrigatórios da formação acadêmica. Segundo Novais Cabral de Oliveira et al. (2020), essa integração é essencial para garantir que os estudantes tenham oportunidades de aplicar o conhecimento teórico em contextos práticos, contribuindo para a solução de problemas reais da sociedade.

Ainda, curricularização da extensão refere-se à incorporação formal e obrigatória das atividades de extensão nos currículos acadêmicos. Do mesmo modo, De Fátima Rauski, Oliveira e Antunes (2022), afirmam que esse processo visa integrar o ensino, a pesquisa e a extensão, promovendo uma educação mais completa e conectada com as realidades sociais. As atividades de extensão, nesse contexto, são planejadas e executadas de maneira a complementar e enriquecer a formação teórica dos estudantes, permitindo uma aplicação prática do conhecimento adquirido.

Nogueira (2005), discute que com a necessidade de trazer um conhecimento acadêmico útil a vida cotidiana da comunidade, surge uma nova ideia de educação continuada na Inglaterra na segunda metade do século XIX, destinada não apenas a camada menos favorecida, mas a população em geral modelo esse que atendia atividades específicas e cursos breves.

No início do século XX, influenciada por movimentos na Inglaterra e nos Estados Unidos, a atividade de extensão no Brasil surge com o nascimento das universidades. Segundo Gurgel (1986), pode ser dividida em três momentos: de 1912 a 1930, o período das experiências pioneiras, incluindo cursos e conferências na antiga Universidade de São Paulo em 1911 e os programas de Agricultura e Veterinária de Viçosa na década de 1920.

Gurgel (1986), descreve que o segundo período, (1930 a 1968) é caracterizado pelo desenvolvimento de experiências isoladas e por iniciativa de segmentos variados de instituições de ensino superior, onde é marcado pelo primeiro registro normativo da extensão universitária realizado pelo Decreto Nº 19.851, de 11 de abril de 1931.

No entanto, esse período é marcado pelo afastamento das ideias originais em se aproximar da população em geral com o conhecimento aplicado, e acaba sendo direcionada para uma classe mais instruída, com viés pautado no nacional-desenvolvimentismo populista, influenciada pela política no momento.

O último período, que corresponde de 1969 a 1976, de maior institucionalização nacional aparenta o formato que vemos hoje, com o surgimento do CODAE (Coordenação de Atividades de Extensão), juntamente com atuação do MEC (Ministério da Educação e Cultura).

## **2.2 Objetivo da extensão**

A curricularização da extensão no ensino superior possui o objetivo de aproximar o ensino acadêmico das demandas sociais. Araújo et al. (2015) defendem que esse processo se dá por meio da educação popular e da integração entre ensino, serviço e comunidade.

A educação popular tem como base a participação, o diálogo e a emancipação. Essa abordagem promove a interação entre o conhecimento acadêmico e os saberes populares, criando um ambiente de aprendizagem mútuo e enriquecedor. A extensão universitária, fundamentada na educação popular, visa não apenas a transferência de conhecimento, mas a construção coletiva de soluções para problemas concretos da sociedade (Araújo et al., 2015). A inclusão das atividades de extensão nos currículos acadêmicos é fundamental para promover uma educação integral que não se limite ao desenvolvimento cognitivo, mas também abarque o desenvolvimento ético, social e emocional dos estudantes. Desse modo, a curricularização da extensão contribui para a formação de cidadãos críticos, conscientes e socialmente responsáveis, preparados para atuar em um mundo complexo e em constante transformação (Oliveira et al., 2020).

Um dos princípios norteadores da curricularização da extensão é a integração entre ensino, pesquisa e extensão. Essa tríade proporciona uma formação holística aos estudantes, onde o conhecimento teórico é enriquecido pela prática extensionista e pela investigação científica, enfatizam que essa integração não apenas enriquece o processo de ensino-aprendizagem, mas também fortalece o vínculo entre a universidade e a sociedade, tornando o conhecimento acadêmico mais relevante e aplicável às necessidades sociais (Oliveira et al., 2020).

Após o período marcado pela redemocratização, ficou assegurado o papel das instituições públicas com as redes de ensino superior, desde então foi criado o fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX), na qual reafirmava a relação entre a Extensão Universitária e as políticas públicas localizada,

predominantemente, no âmbito da interação entre Estado, Universidade e Sociedade (Diniz,2010).

Os desafios enfrentados para o fortalecimento da cultura de extensão, são descritos nos objetivos firmados pela FORPROEX nas quais, reafirmam a Extensão Universitária como processo acadêmico, nas resoluções dos problemas da sociedade com a formação do estudante, a busca pelo reconhecimento público por parte do poder público e sociedade civil, diante da relevância da atuação universitária, contribuir para sanar anseios do país.

O estímulo ao desenvolvimento interdisciplinares, unificou os programas temáticos, criando condições para a participação popular no ambiente acadêmico, auxiliando em condições para a elaboração de políticas públicas, por meio de processos de produção, inovação e disponibilização de conhecimento, desenvolvendo o padrão tecnológico nacional, defendendo um financiamento público para viabilizar programas e projetos.

Os objetivos do fórum são influenciados pela visão de uma universidade comprometida socialmente com a redução das desigualdades e injustiças, priorizando práticas voltadas para o atendimento de necessidades sociais, correlacionadas com áreas de Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção, Trabalho (Forproex, 2012), considerando como relevantes essas atividades para afirmação da dimensão do caráter nacional e do regionalismo de suas diversas manifestações ou com cooperação internacional, no cenário latino americano, através de consórcios e intercâmbio, promovendo a solidariedade.

Segundo Santos, 2004, a sobrevivência das universidades está ligada a duas ideias mestras – sociedade de informação e economia baseada no conhecimento, as quais se relacionam com um dos objetivos de Extensão: qual seja “estimular a utilização das tecnologias disponíveis para ampliar a oferta de oportunidades e melhorar a qualidade da educação em todos os níveis” (Forproex,2012).

Dessa forma, a demonstração da qualidade do que está sendo produzido na extensão, é essencial para a abrangência de todos os objetivos desenvolvidos, se tornando uma chave para a avaliação dos projetos (Gadotti, 2017), e com uma perspectiva de desenvolvimento sustentável, tornar permanente a avaliação institucional do próprio instituto de ensino.

### **2.3 Os motivadores e dificultadores da extensão**

Um dos principais motivadores para a curricularização da extensão é a busca por maior relevância social e engajamento comunitário por parte das instituições de ensino superior. Lucas et al. (2023) argumentam que a integração das atividades de extensão nos currículos acadêmicos permite que os estudantes se envolvam diretamente com a comunidade, aplicando seus conhecimentos em projetos que visam resolver problemas sociais reais. Esse engajamento não apenas beneficia a comunidade, mas também enriquece a formação dos estudantes, proporcionando-lhes uma perspectiva mais ampla e prática sobre seu campo de estudo.

Contudo, destacam Oliveira et al. (2020), a implementação da extensão enfrenta diversos desafios. Entre eles, destaca-se a resistência de alguns docentes e instituições que ainda privilegiam o ensino tradicional, centrado na teoria e na sala de aula. Além disso, a reestruturação curricular necessária para incluir as atividades de extensão de maneira significativa requer um compromisso institucional sólido e a capacitação dos professores para desenvolver e gerir projetos extensionistas eficazes. A escassez de recursos financeiros e administrativos também pode dificultar a implementação de programas de extensão robustos.

Diante dos desafios, em um cenário em que as pesquisas de extensão, tem sua implementação e investimentos por parte de instituições públicas e privadas, a criação de editais regulares (Diniz, 2010), constituem em um importante instrumento para a transparência e aplicação de recursos financeiros, que é umas das principais alternativas para financiamento

universitário, a qual entra em consonância com a sua missão de estimular o protagonismo estudantil no processo da elevação do ensino superior.

Com políticas eficazes e em um ambiente propício para o desenvolvimento das práticas de extensão, atuando tanto como um impulso quanto como um freio, evita-se a formação de paradigmas contrários à hegemonia. Conforme destacado pelo Forproex (2012), priorizar o espírito colaborativo torna-se fundamental para a democratização e disseminação dos projetos de extensão nas universidades. Isso ocorre pois há uma busca pela redefinição e ampliação do respaldo institucional por parte das universidades públicas, com o objetivo de assegurar transparência e estimular transformações no ensino superior em âmbito nacional. Essa redefinição busca integrar as práticas de prestação de serviços, uma área que demanda um esforço concentrado. A consolidação de um projeto enfrenta obstáculos durante a fase de orçamento, uma vez que é essencial definir os papéis no edital e empregar instrumentos de planejamento orçamentário de médio prazo.

Para aprimorar a avaliação da Extensão Universitária, é essencial incorporar indicadores que abarquem as dimensões acadêmica, qualitativa e os impactos sociais resultantes dessas atividades. Conforme enfatizado, é salutar priorizar o desenvolvimento da Extensão como uma fonte de conhecimento sistemático, com o intuito de capacitar os envolvidos e beneficiar a sociedade de maneira abrangente.

Além disso, a adoção estratégica de tecnologias educacionais inovadoras emerge como um fator-chave para fortalecer as práticas extensionistas. Nesse contexto, a Extensão também é vista como uma contribuição valiosa para o avanço da ciência, tecnologia e inovação, especialmente por meio das tecnologias sociais desenvolvidas em colaboração com a sociedade, visando à inclusão social e à melhoria das condições de vida.

Apesar dos desafios, as possibilidades oferecidas pela curricularização da extensão são amplas. Araújo et al. (2015) apontam que a integração das atividades de extensão no

currículo pode levar a uma formação mais completa e prática dos estudantes, preparando-os para enfrentar os desafios sociais de maneira inovadora e responsável. A prática extensionista enriquece o aprendizado acadêmico, promovendo compreensão mais profunda e aplicada dos conteúdos teóricos.

### **3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A metodologia adotada neste estudo é qualitativa, abrangendo a análise das atividades de extensão para a coleta de dados por meio de entrevistas e informações relacionadas aos projetos oferecidos pela instituição, em conformidade com o estipulado na Resolução nº 7/2018 do Ministério da Educação.

O protocolo de análise de dados deste trabalho tem como base Bardin (1977) e apresenta as seguintes etapas: (1) pré-análise, que abrange a leitura flutuante para evitar impressões precipitadas, a seleção de documentos para formar um corpus homogêneo, a formulação e ajuste de hipóteses e objetivos conforme o material coletado, e a elaboração de indicadores para organizar os dados; (2) exploração do material, que aplica sistematicamente as decisões tomadas, envolvendo codificação e quantificação de acordo com regras pré-definidas; (3) tratamento dos resultados e interpretação.

Para analisar os fatores motivadores e dificultadores na curricularização da extensão, os pesquisadores utilizaram uma amostra de 8 entrevistas, definidas após seleção de arquivos disponíveis, elaborados por alunos participantes dos projetos de extensão em andamento. As entrevistas foram transcritas de videoconferência e inseridas em tabelas do Microsoft Excel, permitindo identificar e sintetizar 10 questões principais, que se destacaram nas respostas dos professores. Essas perguntas, fundamentais para a análise, incluíram: (a) quais foram os principais desafios enfrentados durante o desenvolvimento do projeto?; (b) quais métodos de divulgação são utilizados e como foi o engajamento do público-alvo?; (c) qual foi o impacto

social gerado pelo projeto?; (d) como foi o envolvimento dos alunos no projeto e de que forma essa experiência contribuiu para sua formação?; (e) o projeto continua em atividade ou há planos para edições futuras?; (f) como a experiência e a formação dos professores influenciaram a execução dos projetos de extensão?; (g) quais foram os objetivos iniciais do projeto e foram alcançados?; (h) que conselhos você daria para estudantes interessados em projetos de extensão?; (i) quais são os próximos passos ou ideias para futuros projetos de extensão?; e (j) como os projetos de extensão se relacionam com outras disciplinas? Essas perguntas foram fundamentais para direcionar a análise e fornecer uma visão abrangente dos aspectos envolvidos no processo de curricularização.

Os recortes dos textos decorrentes dessas perguntas podem consistir em uma frase, parágrafo ou mais, que se alinhem positivamente a alguma das questões abordadas. Um exemplo é a afirmação feita pela Professora MNK-5, que explicou que o “objetivo de transformar o curso em uma linguagem mais simples a fim de incluir vários grupos com idade e classe econômica diferentes” foi uma estratégia adotada no Projeto de Extensão em que trabalhava.

Ao analisar este trecho em relação aos questionamentos discutidos, observa-se uma resposta positiva quanto à adaptação do conteúdo. A frase evidencia um esforço em simplificar a linguagem utilizada no curso, visando torná-la mais acessível e compreensível para pessoas de diferentes idades e condições econômicas, o que facilita a assimilação do conhecimento de maneira inclusiva. Entretanto, o trecho carece de detalhes sobre as estratégias adotadas, o que pode suscitar dúvidas quanto à eficácia dos métodos aplicados. Assim, o recorte exemplifica uma estratégia discursiva que legitima a adaptação do conteúdo, mas necessita de mais desenvolvimento para comprovar sua aplicabilidade.

Coletou-se um total de 108 recortes textuais nesta fase, que passaram por nova análise para identificar o elemento retórico predominante presente em cada um. O processo de

categorização foi realizado com base no conteúdo latente das mensagens, considerando os significados associados aos motivadores e dificultadores na extensão. A Tabela 1 apresenta a descrição dos significados atribuídos a cada categoria.

**Tabela 1**

*Categorias Temáticas Manifestas*

| <b>Categoria</b>                  | <b>Subcategorias</b>  | <b>Definição</b>   |
|-----------------------------------|---|--|
| Motivador                         | Curricularização da Extensão<br>Engajamento Acadêmico (estudantes e professores)<br>Impacto Social<br>Parcerias Estratégicas                  | Termos que evidenciam os aspectos que favorecem a realização de projetos de extensão, destacando as condições propícias que potencializam o sucesso das iniciativas.   |
| Dificultador                      | Continuidade<br>Desafios no Planejamento<br>Falta de Apoio Externo<br>Mobilização dos Acadêmicos<br>Operacionalização<br>Recursos Financeiros | Termos que referem-se às barreiras que comprometem a implementação efetiva dos projetos de extensão, revelando um ambiente que pode limitar a capacidade de atuação e o alcance das iniciativas.   |
| Implementação da Curricularização |   | Termos que descrevem a integração de atividades de extensão nas disciplinas, incluindo a combinação entre teoria e prática, infraestrutura de apoio e parcerias institucionais, visando aplicar o conhecimento acadêmico em contextos reais e expandir o alcance social. |

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Posteriormente, foi efetuada uma reavaliação de diagnóstico assertivo para confirmar a precisão dos dados coletados e assegurar que o diagnóstico permaneça adequado. Esse processo incluiu uma análise criteriosa das informações e dos resultados obtidos, permitindo-nos validar as condições diagnosticadas, e identificar ajustes que aprimorem a exatidão das interpretações e das intervenções subsequentes.

#### **4. ANÁLISE DOS DADOS**

A análise dos dados coletados junto aos docentes sobre a curricularização da extensão será organizada em quatro partes: (1) Perfil dos Docentes e Projetos de Extensão; (2) Processo Institucional de Curricularização; (3) Os Motivadores das Práticas Extensionistas; (4) Análise dos Dificultadores.

#### 4.1 Perfil dos Docentes e Projetos de Extensão

Os perfis dos docentes que coordenam projetos de extensão na Escola de Negócios revelam uma diversidade de áreas de atuação, como administração, turismo, ciências econômicas e contábeis. Observa-se por meio das entrevistas realizadas, uma diversidade de projetos e ações extensionistas. Foram mencionadas a organização de eventos culturais, esportivos, projetos de economia sustentável, gestão de cooperativas populares e de educação financeira e fiscal. A tabela 2 apresenta o perfil dos projetos executados pelos entrevistados.

**Tabela 2**

*Perfil dos Docentes*

| <b>Docente</b> | <b>Curso</b>        | <b>Perfil dos projetos de extensão</b>  |
|----------------|---------------------|---|
| TLC-1          | Turismo             | Organização de eventos para jovens, realizados fora da universidade, com foco em experiência cultural e turística.  |
| AYC-2          | Administração       | Evento de gestão e negócios com ênfase em finanças e economia sustentável.  |
| ACP-3          | Administração       | Projeto para mapear e diagnosticar cadeias de abastecimento alimentar sustentável em uma cidade da região centro-oeste.   |
| ELC-4          | Ciências Econômicas | Projeto de educação financeira: incubadora tecnológica de cooperativas populares (itcp). - observatório econômico focado em diagnósticos de sustentabilidade e políticas para cidades inteligentes. |
| MNK-5          | Administração       | Projeto de educação fiscal e de consumo sustentável, voltado para a conscientização econômica.  |

|       |                       |  |
|-------|-----------------------|--|
| AGA-6 | Administração         | Iniciativa de apoio a projetos de economia solidária, com foco na incubação de cooperativas populares.   |
| CEL-7 | Ciências<br>Contábeis | Projeto de contabilidade aplicada ao setor social, além de atividades de educação financeira direcionadas a jovens.  |
| CEV-8 | Ciências<br>Contábeis | Projeto de educação financeira, com foco na promoção de conhecimento financeiro e práticas educativas para diferentes públicos, integrando ações acadêmicas e de extensão universitária. |

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Essas iniciativas conectam os alunos às necessidades sociais, proporcionando uma experiência prática que vai além do conteúdo acadêmico e impacta diretamente as comunidades envolvidas.

#### 4.2. Processo Institucional de Curricularização

O processo de implantação da curricularização da extensão na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) reflete uma iniciativa institucional voltada ao fortalecimento do compromisso social e acadêmico da universidade, através da exigência de extensão obrigatória para todos os cursos. A instituição estabeleceu metas específicas para intensificar as atividades de extensão, conforme delineado em seu Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU). De acordo com o Indicador 2.3 do Plano Desenvolvimento Institucional, há uma meta de aumento de 10% nas ações extensionistas com fomento externo entre 2020 e 2024, com o objetivo de expandir os atendimentos nas áreas de extensão, cultura e esporte.

Na instituição em específico observa-se que a curricularização ocorreu por meio da inclusão de disciplinas de extensão na estrutura curricular do curso. Durante as entrevistas, os docentes destacaram questões como a organização das atividades práticas, a logística de transporte e a estrutura de apoio aos projetos. O entrevistado TLC-1 “No primeiro semestre é uma disciplina teórica e no segundo semestre é uma disciplina prática”, o que demonstra a

importância de preparar os alunos teoricamente antes de envolvê-los em atividades práticas, exigindo, assim, um suporte logístico e organizacional adequado.

A busca por parcerias entre a universidade e a sociedade tem desempenhado um papel essencial para viabilizar projetos de extensão que atendam às demandas sociais e acadêmicas. A solicitação de projetos pela reitoria da UFMS em conjunto com a Secretaria de Segurança Pública, por exemplo, tem facilitado a execução de iniciativas que ampliam o alcance e o impacto das atividades de extensão (ELC-4, 2024). Esse movimento colaborativo impulsiona também a adaptação interna dos cursos, como o citado por CEV-8, onde o desenvolvimento de uma nova disciplina voltada especificamente para extensão, foi integrada ao currículo no 6º semestre, para engajar os alunos em atividades práticas e voltadas ao contexto social. A mesma professora, nos explica a importância da cooperação entre os docentes, um aspecto que contribui para a eficácia dos projetos: “Duas professoras estão em todas as aulas. E aí a gente troca muito a experiência ali. Toma decisões em conjunto...”. Esse alinhamento entre parcerias externas e adaptações pedagógicas internas contribui para que os projetos de extensão se consolidassem, beneficiando tanto a comunidade quanto o processo de aprendizagem dos alunos.

#### **4.3. Os Motivadores das práticas extensionistas**

Nesta seção são apresentados os fatores motivadores das boas práticas extensionistas, de acordo com a percepção dos professores que compõem a amostra desta pesquisa. Constatou-se por meio da análise de conteúdo das entrevistas quadro motivadores: Curricularização da Extensão, Engajamento Acadêmico (estudantes e professores), Impacto Social e Parcerias Estratégicas. Nessa análise, não se buscou julgar os valores associados às intenções, mas sim compreender como esses fatores facilitadores contribuíram para a implementação da curricularização na Universidade.

### 4.3.1 Curricularização da Extensão

Os entrevistados destacaram a Curricularização da Extensão como marco para formação dos alunos, uma vez que a legislação tornou obrigatória a inclusão de atividades extensionistas na grade curricular dos cursos de graduação. Esse processo reflete a necessidade de alinhar ensino, pesquisa e extensão, conforme preconizado por autores como De Fátima Rauski, Oliveira e Antunes (2022), que enfatizam a indissociabilidade dessas dimensões como eixo estruturante do ensino superior. Um dos entrevistados afirma:

Eu acho que é aí que a gente está conseguindo desenvolver especificamente no curso de ciências contábeis nós tivemos aprovadas esse ano as novas diretrizes curriculares, né? E ela prevê então a diretriz curricular, ela é a regra que todos os cursos de graduação precisam seguir para montar as suas disciplinas o seu perfil de ingresso e etc...(CEV-8, 2024).

Essa implantação da regra é reforçada por outro professor, que salienta:

... para que a gente possa discutir isso com todo o corpo docente, né? Eu entendo que a gente tem que ter um projeto não pessoal. Mas um projeto do curso já que essas ações de extensão. Ela é uma questão do curso, né as 300 horas. Elas têm que ser desenvolvidas, né? Ou pelo menos nós temos que ter elementos para dizer que foram realizadas e todo o corpo docente."(CEL-7, 2024).

Embora a fala ressalte o caráter compulsório da curricularização, ela também sugere que essa medida proporcionou avanços significativos para as práticas extensionistas. Assim, a obrigatoriedade estabelecida pelas diretrizes promoveu avanços significativos, como a formalização das práticas extensionistas e o fortalecimento do vínculo entre extensão e currículo. Além disso, possibilitou o aumento do engajamento de professores e alunos,

promovendo um impacto social ampliado por meio de projetos mais estruturados e contínuos.

#### **4.3.2 Engajamento Acadêmico (estudantes e professores)**

O engajamento acadêmico emerge como um importante motivador para a curricularização da extensão, dado que a interação entre estudantes e professores fomenta um ambiente colaborativo e produtivo. De acordo com Freire (1985) e Oliveira et al. (2020), os projetos de extensão têm um papel fundamental na formação dos estudantes, pois estimulam competências transversais essenciais, como trabalho em equipe, liderança e resolução de problemas complexos.

A fala de CEV-8, destaca que atividades extensionistas podem unir os alunos e estimular a cooperação: essa extensão que vocês tiveram (...) serviu para unir muito mais vocês, né? Vocês se movimentaram enquanto grupos...". Essa integração não apenas fortalece os vínculos entre os alunos, mas também contribui para o sucesso das iniciativas.

Do ponto de vista docente, o engajamento é impulsionado pela troca de experiências e pela colaboração no planejamento e execução das atividades. CEL-7 ressalta que: "...uma ação numa situação que já foi vivenciada por algum professor isso vai fazer mais vai ficar mais fácil. E esse professor vai me ajudar com certeza, né?". Esse tipo de apoio compartilhando experiências, além de tornar o processo mais eficiente, encoraja outros docentes a participarem, aderindo ao modelo extensionista.

Além disso, essa troca entre alunos e professores é crucial, permitindo uma dinâmica em que os alunos escolhem aquilo que eles consideram mais interessantes e viáveis, uma vez que a autonomia dada aos alunos nas atividades de extensão fortalece o engajamento, como exposto, "...eu coordeno, os alunos pensam, os alunos propõem, eles criam, e a gente vai orientando, auxiliando..." (TLC-1).

Essa dinâmica, que promove a autonomia e a participação ativa, evidencia a importância do engajamento acadêmico na formação integral dos estudantes.

### **4.3.3 Impacto Social**

As atividades de extensão são poderosos agentes de transformação, tanto para a comunidade quanto para os participantes acadêmicos. Elas permitem que a universidade identifique lacunas nas necessidades locais, ao mesmo tempo que oferecem aos estudantes oportunidades de vivenciar e promover mudanças significativas, o qual permite que os alunos se preparem para enfrentar os desafios sociais de maneira inovadora e responsável, enriquecendo seu aprendizado acadêmico e ampliando sua compreensão dos conteúdos teóricos de maneira mais aplicada (Araújo et al., 2015).

O Impacto Social das atividades de extensão é notável e abrange diversos públicos, evidenciando a interação entre a universidade e a comunidade. Essa conexão permite que os acadêmicos compreendam a realidade da comunidade, o que é fundamental para que suas ações sejam eficazes, como mencionado, “...quando você identifica uma lacuna, a carência, o que eles precisam e o que você pode fazer, e você vai lá e faz, né?” (TLC-1, 2024).

Além disso, os projetos de extensão não apenas transformam a consciência dos estudantes, mas também influenciam positivamente hábitos da comunidade, como ilustrado pela frase: “O projeto foi tão enriquecedor, que chegou a mudar os hábitos alimentares, aquela troca de alimentos ultra processados pelo consumo de FLVs” (ACP-3, 2024).

Portanto, o impacto social das atividades de extensão vai além da troca de conhecimento; ele cria uma relação de transformação mútua, que beneficia tanto os acadêmicos quanto os membros da comunidade, promovendo melhorias concretas e duradouras.

### **4.3.4 Parcerias Estratégicas**

As parcerias estratégicas desempenham um papel vital no fortalecimento das atividades de extensão, criando um ambiente colaborativo que une disciplinas e competências diversas. Essas interações são fundamentais para ampliar o alcance e a efetividade dos projetos, além de integrar a universidade com outros setores da sociedade.

Um exemplo dessa integração é destacado por ACP-3: “A gente estava trabalhando uma disciplina muito focada dentro do agronegócio, [...] e a gente se apoiou nos conceitos da Administração.”. Adicionalmente, a troca de experiências entre docentes e instituições contribui para enriquecer os projetos, conforme aponta AGA-6: “Essa rede de contatos é bem interessante, porque são professores como eu, né? Desenvolvendo projetos, etc”. Essa colaboração amplia as perspectivas e promove soluções mais completas para os desafios enfrentados.

Outro aspecto relevante das parcerias estratégicas é o suporte para a divulgação das ações extensionistas. A visibilidade ampliada atrai mais participantes e fortalece o impacto das iniciativas. MNK-5 menciona que “Há uma página feita pelo Governo Federal, buscando maior divulgação do projeto”. Esse tipo de apoio institucional é essencial para conectar os projetos com a sociedade de forma mais abrangente.

Ao unir diferentes competências e ampliar a divulgação dos projetos, essas colaborações potencializam tanto a qualidade das ações desenvolvidas quanto o impacto social gerado, reafirmando o papel transformador do ensino superior.

#### **4.4 Análise dos Dificultadores**

Verificou-se a partir da análise de conteúdo das entrevistas seis principais dificultadores para a implementação das ações de extensão: Continuidade, Desafios no Planejamento, Falta de Apoio Externo, Mobilização dos Acadêmicos, Operacionalização e

Recursos Financeiros. As categorias selecionadas foram definidas por reunirem informações convergentes, constituindo um conjunto que melhor abrange o escopo deste estudo.

#### **4.4.1 Continuidade dos projetos de extensão**

No que se refere a continuidade dos projetos de extensão, os entrevistados relatam como dificultador a tendência dos alunos em priorizar a criação de novas ações, em detrimento da manutenção de projetos já existentes. Tal ideia pode ser observada no seguinte trecho de uma das entrevistas:

“...Então, eles falam, professora, a gente não quer fazer um evento que já aconteceu, a gente quer ter o nosso, eles querem ter o prazer de fazer um evento que seja da criação deles, né?” TLC-1.

Essa preferência dificulta a sustentação de iniciativas ao longo do tempo, a qual outro professor também percebeu esta dificuldade:

“Na primeira versão da disciplina nós fizemos um projeto de consultoria, (...) e alguns fizeram um projeto novo, então que não quiseram dar essa continuidade no outro projeto.” CEV-8.

Apesar disso, há esforços para retomar e dar sequência a atividades anteriores, evidenciando a busca por impacto duradouro nas ações de extensão, como argumenta, “A ideia agora para o segundo semestre de 2024 é de que a gente retome esse projeto de extensão e de fato veja o que aconteceu...” ACP-3.

A continuidade dos projetos de extensão é prejudicada pela preferência dos alunos em criar novas iniciativas, ao invés de dar seguimento às já existentes. Essa postura compromete a sustentabilidade das ações ao longo do tempo, conforme destacado pelos docentes, a qual contrasta com os objetivos do Forproex (2012) que defende a importância de incorporar indicadores sistemáticos que considerem as dimensões acadêmica, qualitativa e os impactos

sociais das atividades extensionistas. Tais mecanismos são essenciais para identificar lacunas e assegurar a relevância dos projetos, promovendo uma prática extensionista duradoura e alinhada às demandas da sociedade.

No entanto, esforços são feitos para retomar e dar sequência a projetos anteriores, refletindo a busca por um impacto duradouro nas atividades extensionistas.

#### **4.4.2 Desafios no Planejamento e Falta de Apoio Externo**

Os Desafios no Planejamento e a Falta de Apoio Externo são fatores que frequentemente se entrelaçam, impactando a implementação dos projetos de extensão. Os obstáculos logísticos, como mencionado por AGA-6, “A principal dificuldade é reunir todo mundo, em um mesmo espaço e mesmo horário”, por exemplo, dificulta a integração entre diferentes cursos e áreas. Essa falta de coordenação pode levar a projetos semelhantes, em diferentes cursos, que poderiam ser mais eficazes se trabalhados em conjunto, como aponta CEV-8, ao destacar que “não existe uma integração nessa extensão (...) você tem situações que muitas vezes você tem projetos muito similares entre os cursos que poderiam estar caminhando juntos”, o que poderia resultar em maior eficácia se fossem desenvolvidos de forma colaborativa.

Soma-se a isso a necessidade de apoio externo, muitas vezes limitado, que afeta diretamente o andamento dos projetos. Entidades externas, embora interessadas, tendem a mostrar resistência, desejando frequentemente um trabalho como citado por CEV-8“...como se fosse uma consultoria gratuita, ele quer um trabalho gratuito da Universidade” e sem compreender a importância do processo formativo para os alunos. Esse cenário reflete as dificuldades que podem ser enfrentadas na construção coletiva de soluções, conforme sugerido por Araújo et al. (2015), que ressaltam a importância da integração entre conhecimento acadêmico e saberes populares para promover soluções efetivas para problemas concretos da

sociedade. A situação se complica com a excessiva carga de horas exigidas para a realização das atividades, como mencionado por CEL-7 “opinião do ponto de vista operacional é muito complicado, né? Porque você realizar ações, né com 300 horas ao longo do curso, ou seja, 75 horas por semestre é muito complicado”, a qual evidencia a importância de um planejamento robusto e de um apoio externo mais engajado para superar as barreiras na execução dessas ações.

#### **4.4.3 Mobilização dos Acadêmicos**

A mobilização acadêmica, tanto professores quanto alunos, influenciam diretamente a eficácia dos projetos de extensão. A participação docente ainda é limitada, como observa CEV-8, mencionando a “falta de professores fazendo a extensão” e a necessidade de um envolvimento mais espontâneo, sem depender de obrigatoriedades, refletindo o desafio apontado por Oliveira et al. (2020), que destacam a resistência de alguns docentes e instituições que ainda privilegiam o ensino tradicional, centrado na teoria e na sala de aula.

No que diz respeito aos alunos, o engajamento nas atividades é frequentemente comprometido por outras prioridades acadêmicas, como menciona AGA-6, ao ressaltar que “...a questão de aula, prova, e eles precisam direcionar uma energia para isso”, o que faz com que os projetos fiquem em segundo plano. MNK-5, ressalta que sua meta “a maior adesão e engajamento de professores para expandir o conhecimento fiscal”, reforçando a importância da adesão docente, como uma forma de tornar a extensão mais atrativa e integrada.

#### **4.4.4 Operacionalização e Recursos Financeiros**

A operacionalização dos projetos de extensão e a limitação de recursos financeiros e administrativos são obstáculos significativos para o sucesso e sustentabilidade das iniciativas extensionistas, dificultando a criação de programas eficazes e de longo prazo (Oliveira et al.,

2020). Do ponto de vista operacional, o acesso restrito das comunidades à universidade é um desafio, como aponta AGA-6, ao afirmar que “as comunidades não são tão próximas da universidade”. A necessidade de transporte seguro para os alunos durante atividades externas também é uma questão importante, como observa CEV-8: “Que recursos são necessários então se você tira o aluno da sala de aula e leva ele para algum local (...), então você está sujeito a riscos...”. Além disso, a dificuldade em comunicar a extensão para a sociedade é destacada por AYC-2, que explica: “Tem mestrado na Esan? Tem sim, tem vários mestrados inclusive (...), como é a divulgação? Putz, a gente não é formado nisso. Então, estamos tentando aprender, estamos na luta...” Esses pontos evidenciam o quanto essas atividades ainda precisam de adaptação.

Além disso, há desafios específicos, como a necessidade de adaptar conteúdo para públicos diversificados, como menciona ELC-4 “...públicos-alvo dos projetos geralmente eram idosos, que não tinham conhecimento para utilizar a internet e as plataformas digitais”. Esses desafios tornam a execução dos projetos exaustiva, exigindo competências que nem todos os docentes possuem ou tiveram oportunidade de desenvolver como citado por CEV-8, “uma universidade que também não necessariamente está toda preparada para prestar esses projetos de extensão”.

No aspecto financeiro, a escassez de recursos limita severamente a continuidade dos projetos como exposto por ELC-4, “...existem limitações e dificuldades no projeto, pois não são recursos estáveis, além de não são serem suficientes para que o aluno trabalhe no projeto de extensão, pois não há verba para pagamento de bolsa auxílio dos mesmos”. Com isso, a execução de eventos de maior porte depende fortemente de parcerias e esforços voluntários dos envolvidos, como comenta CEV-8: “...nós começamos as disciplinas sem apoio nenhum financeiro de estrutura nada.”. Esses fatores evidenciam a necessidade de uma estrutura de

suporte financeiro e logístico mais consolidada, capaz de viabilizar os projetos sem sobrecarregar os participantes e permitir uma execução que cumpra seu potencial de impacto.

Ao longo da análise dos motivadores e dificultadores, foi possível identificar que, embora a obrigatoriedade da curricularização tenha promovido avanços significativos, como a formalização das práticas extensionistas e o fortalecimento do vínculo entre extensão e currículo, ela também apresenta desafios que devem ser enfrentados para garantir a sustentabilidade dos projetos. O engajamento acadêmico, tanto de alunos quanto de professores, mostrou-se como um fator crucial para o sucesso das iniciativas extensionistas. No entanto, a mobilização contínua de todos os envolvidos e a superação de dificuldades operacionais e financeiras ainda são obstáculos importantes. Esses resultados revelam a complexidade do processo de curricularização da extensão, evidenciando tanto o seu potencial transformador quanto as barreiras que precisam ser abordadas para que os projetos se tornem mais eficazes e sustentáveis. As análises indicam que o papel das parcerias estratégicas e o impacto social das atividades de extensão têm sido fatores positivos, mas a continuidade e a mobilização dos acadêmicos, bem como os desafios no planejamento e na execução, demandam esforços contínuos.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este artigo teve como objetivo geral investigar as dificuldades enfrentadas pelos docentes durante a implementação da curricularização da extensão na Escola de Negócios. Para tanto, utilizou-se a análise de conteúdo, que possibilitou identificar os principais motivadores e dificultadores desse processo.

No que se refere aos motivadores, observou-se que Curricularização da Extensão, embora obrigatória, tem sido um fator positivo, promovendo o engajamento de professores e alunos nas atividades extensionistas, e fortalecendo a integração entre ensino, pesquisa e

extensão. A obrigatoriedade estabelecida pelas diretrizes curriculares proporcionou avanços significativos, como a formalização das práticas extensionistas e o fortalecimento do vínculo entre extensão e currículo. O Engajamento Acadêmico, tanto de professores quanto de alunos, também se destacou como um motivador importante, criando um ambiente colaborativo que potencializa o impacto social das iniciativas. Além disso, as Parcerias Estratégicas mostraram-se como fatores que ampliam a eficácia das práticas extensionistas ao integrar a universidade com diferentes setores da sociedade.

No que tange aos dificultadores entre eles, destacam-se a Mobilização dos Acadêmicos, por parte de professores e alunos para desenvolvimento das atividades; a Operacionalização, com desafios relacionados ao acesso das comunidades à universidade e à comunicação eficaz sobre as iniciativas realizadas; e a Escassez de Recursos Financeiros, que compromete a continuidade dos projetos e limita a concessão de bolsas, dificultando a dedicação plena dos alunos às atividades de extensão.

Além disso, a obrigatoriedade da curricularização apresenta uma dualidade: embora facilite o envolvimento inicial, também dificulta a adaptação de docentes e discentes, ressaltando a necessidade de um compromisso genuíno para que as atividades de extensão sejam significativas e sustentáveis. A participação ativa de professores e alunos é essencial para o sucesso dos projetos.

É importante ressaltar que a baixa quantidade de respondentes constitui uma limitação deste trabalho, o que pode impactar a generalização dos resultados. Portanto, futuros estudos poderão explorar essa temática com amostras maiores, contribuindo para um entendimento mais abrangente das práticas de extensão nas universidades.

As sugestões para pesquisas futuras incluem a ampliação do estudo para outras escolas ou cursos da instituição, permitindo uma comparação mais ampla das dificuldades encontradas e das práticas de curricularização da extensão. Além disso, seria pertinente investigar como o

apoio externo pode ser estruturado para fortalecer os projetos, proporcionando uma infraestrutura mais robusta.

## REFERÊNCIAS

- Araújo, E. P. D. S., et al. (2015). Educação popular no processo de integração ensino serviço e comunidade: Reflexões com base em experiências na extensão. *Revista de APS*, 18(4).
- Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. (2018). Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018.
- Conselho Nacional de Educação. (2009). Documento Síntese do Fórum Nacional de Educação Superior (2009). [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/documento\\_sintese.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/documento_sintese.pdf).
- De Fátima Rauski, E., do Rocio Oliveira, M., & Antunes, A. C. (2022). Curricularização da extensão no curso de administração da UEPG: conquistas e desafios [Curricularization of extension in the administration course at UEPG: achievements and challenges]. *Brazilian Journal of Development*, 8(5), 40935-40952.
- Diniz, F. P. (2012). *A extensão universitária como instrumento de política pública* (Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Goiás, Programa de Pós-Graduação em Sociologia). Goiânia: Universidade Federal de Goiás.
- Freire, P. (1985). *Extensão ou comunicação?* Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. (2012). *Política Nacional de Extensão Universitária*. Manaus. <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>.
- Gurgel, R. M. (1986). *Extensão universitária: Comunicação ou domesticação?* São Paulo: Cortez Autores Associados. Universidade Federal do Ceará.
- Hernández Sampieri, R., Fernández Collado, C., & Baptista Lucio, P. (2013). *Metodologia de pesquisa* (5th ed.). Porto Alegre: Penso.
- Lucas, A. C., Leite, J. P. de A., Gonçalves Junior, O., Noije, P. V., & Sousa, R. R. de .. (2023). CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO: A EXPERIÊNCIA DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS APLICADAS UNICAMP. *Cadernos Gestão Pública E Cidadania*, 28, e88038. <https://doi.org/10.12660/cgpc.v28.88038>
- Nogueira, M. D. P. (Ed.). (2005). *Políticas de Extensão Universitária Brasileira*. Belo Horizonte: UFMG.

- Marques, G. C. N., & Stallivieri, L. (2024). Estratégias Práticas para a Curricularização da Extensão. *Revista e-Curriculum*, 22, e53360-e53360. <https://doi.org/10.23925/1809-3876.2024v22e53360>.
- Nogueira, Maria das Dores Pimentel (org), 2005. Políticas de Extensão Universitária Brasileira. Belo Horizonte: UFMG.
- Novais Cabral de Oliveira, C. V., Ribeiro Tosta, M. de C., & Randow de Freitas, R. (2020). Curricularização da extensão universitária: Uma análise bibliométrica. *Brazilian Journal of Production Engineering*, 6(2), 114–127.
- Santos, B. S. (2004). A Universidade no século XXI: Para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade. São Paulo: Cortez Editora.
- Sousa, R. R. A. de. (2024). EXPERIÊNCIAS INTERNACIONAIS DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO. *Revista GESTO-Debate*, 8(01). <https://doi.org/10.55028/gd.v8i01.20344>.
- Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. (2023). Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU) 2020-2024 – ESAN. Recuperado em 30/10/2024, de <https://pdi-ppi.ufms.br/pdu-2020-2024/esan/>.



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



## ATA DE DEFESA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Aos vinte e oito dias do mês de novembro do ano de dois mil e vinte e quatro, às 14:00 horas, na Sala Híbrida da Unidade Esan, reuniu-se a banca examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso dos discentes **JAIR HENRIQUE DA SILVA COUTINHO** e **MARCO ANTONIO JANUARIO DE FREITAS**, intitulado: "Curricularização da Extensão no Ensino Superior: a experiência de uma Escola de Negócios localizada no Centro-oeste", orientado pela Profa. Dra. Susana Cipriano Dias Raffaelli. Compuseram a banca examinadora Profa. Dra. Ana Denise Ribeiro Mendonça Maldonado e a Profa. Dra. Elisabeth de Oliveira Vendramin. Após a exposição oral, os discentes foram arguidos pelos componentes da banca que se reuniram reservadamente e decidiram pela Aprovação do Trabalho de Conclusão de Curso sem ressalva. Para constar, redigi a presente Ata, que aprovada por todos os presentes, vai assinada por mim, Presidente da Banca, e pelos demais membros da banca.

Campo Grande, 28 de novembro de 2024.

NOTA  
MÁXIMA  
NO MEC

UFMS  
É 10!!!



Documento assinado eletronicamente por **Susana Cipriano Dias Rafaelli, Membro de Colegiado**, em 28/11/2024, às 16:59, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

NOTA  
MÁXIMA  
NO MEC

UFMS  
É 10!!!



Documento assinado eletronicamente por **Elisabeth de Oliveira Vendramin, Professora do Magistério Superior**, em 28/11/2024, às 17:04, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

NOTA  
MÁXIMA  
NO MEC

UFMS  
É 10!!!



Documento assinado eletronicamente por **Ana Denise Ribeiro Mendonça Maldonado, Professora do Magistério Superior**, em 28/11/2024, às 17:09, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufms.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufms.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **5282095** e o código CRC **DDDB96E6**.

---

**COLEGIADO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS (BACHARELADO)**

Av Costa e Silva, s/nº - Cidade Universitária

Fone:

CEP 79070-900 - Campo Grande - MS